

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8126 | Salvador, segunda-feira, 29.03.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Preços alto dos alimentos é uma bomba relógio

Página 4

Salvador, boa de se viver, apesar dos problemas

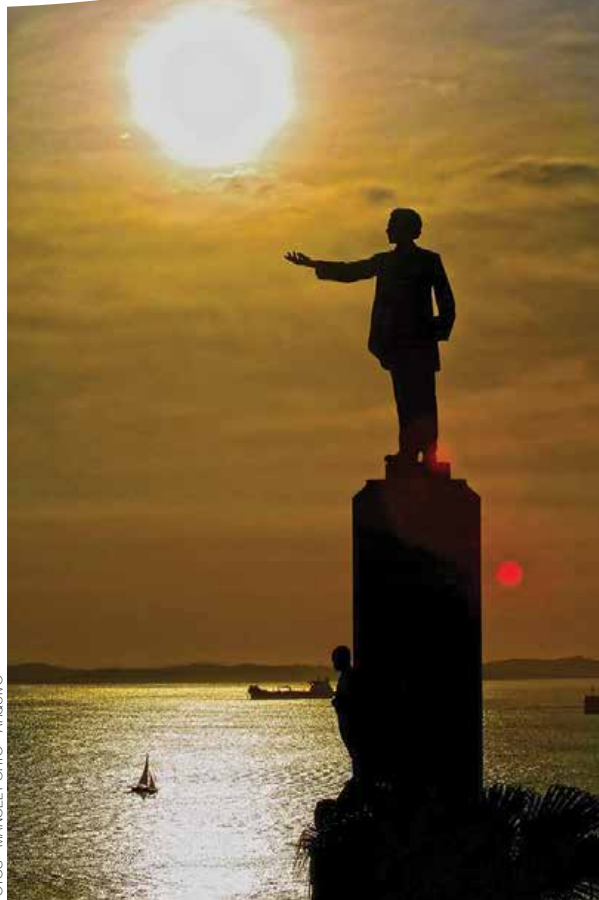
Página 2

Crise bilionária

No ano passado, marcado pela pandemia, os cinco maiores bancos obtiveram lucro de R\$ 79,3 bilhões. Mesmo assim, não deram contrapartida alguma para amenizar a crise sanitária. Pelo contrário. Ganharam R\$ 1,2 trilhão de Bolsonaro e não repassaram às empresas. Página 3



Salvador, terra de Castro Alves, é um centro de resistência há séculos. A capital da Bahia completa hoje 472 anos



FOTOS: MANUEL PORTO - ARQUIVO

Cidade da resistência

Além da beleza natural, a capital tem um rica história

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SALVADOR, primeira capital do Brasil, completa hoje 472 anos. Além de todas as belezas conhecidas internacionalmente, a cidade baiana é um centro de resistência contra a política ultraliberal de Jair Bolsonaro. Como diz um bom baiano, “por aqui, a extrema direita não se cria”.

Mesmo cheia de magia, resistente às adversidades e com uma rica história, Salvador é também palco de problemas sociais, estruturais e de mobilidade urbana, escancarados com a crise sanitária que há um ano castiga o país.

Aniversário vai, aniversário vem, e os transtornos não param. Diariamente, milhões de pessoas passam por maus bocados com o caos do transporte público. Os ônibus mais parecem lata de sardinha. Nem a exigência de distanciamento social imposta pela pandemia melhora a situação.

A insegurança também tira o sono dos moradores da capital baiana, assim como as chuvas, com os alagamentos e deslizamentos de terra. Problemas realmente não faltam. Mas nada disso tira a beleza e a sedução de Salvador.

MANOEL PORTO



O sistema de transporte segue causando transtornos aos moradores de Salvador



Mais uma vitória contra a Caixa

SBBA questiona fechamento de lotéricas

APÓS a circulação de notícias do fechamento das lotéricas a partir de hoje, em Salvador, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, entrou em contato com o prefeito da capital baiana, Bruno Reis, para manifestar a preocupação com o risco de aglomerações nas agências.

O fechamento das lotéricas pode gerar aumento no fluxo do atendimento nas unidades bancárias, deixando trabalhadores e população mais expostos ao ví-

rus. Mas, o prefeito garantiu que os locais continuarão funcionando normalmente.

O Sindicato dos Bancários da Bahia está atento às demandas referentes a proteção à saúde e segurança da categoria, sobretudo com o agravamento da pandemia. Nesta semana até o dia 5 de abril, Salvador terá medidas mais restritivas para conter ainda mais os índices de novos casos de Covid-19 e ocupação da UTI (Unidade de Terapia Intensiva).

O SINDICATO dos Bancários da Bahia vai liberar, a partir de hoje, o pagamento de mais uma ação sobre o processo de quebra de caixa para tesoureiros da Caixa. O valor é referente aos processos de números 000843-721.2019.5.05.0021 (remanescente) e 000123-08.2019.5.05.0021 e contemplam beneficiários com nomes iniciados com letras I, H e J, e ao 000127-45.2019.5.05.0021, cujo os contemplados têm nomes iniciados com letras M.

Os substituídos devem solicitar os recibos para receber o valor por meio do e-mail juridico@bancariosbahia.org.br. É preciso indicar também a conta para transferência. O bancário deve colocar o assunto do e-mail como **Quebra de caixa de tesoureiro**.

O Departamento Jurídico do SBBA vai entrar em contato com os beneficiários através dos números dos cadastros. A lista e os valores são menores do que o apresentado na execução. Portanto, o pagamento é referente ao valor incontroverso, aquilo reconhecido pela Caixa. O processo continua em tramitação até determinação definitiva da quantia pela Justiça.

Na eleição da Fundação Itaú, apoio à Chapa 1

O SINDICATO dos Bancários da Bahia apoia a *Chapa 1 - Fundação para todos, o futuro é nosso*, na eleição da Fundação Itaú-Unibanco. O pleito começa hoje e vai até o dia 6 de abril.

A votação acontece por sistema eletrônico ou via URA, com senha que será enviada por e-mail e SMS. Os bancários ativos e assistidos, participantes da Fundação Itaú e alocados em um plano, podem votar.



Crise? Que nada. Lucro de R\$ 79 bilhões

Mesmo com balanço positivo, são cortados 12.874 postos no ano

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

Acredite, o resultado podia ser ainda maior

O **LUCRO** líquido de R\$ 79,3 bilhões obtido pelos cinco maiores bancos em atividade no país em 2020 poderia ser ainda maior, caso as empresas não elevassem as despesas com a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos). A maior provisão foi registrada no Itaú, R\$ 30,14 bilhões, alta de 26,1% ante 2019.

O Bradesco registrou o maior crescimento no ano (+34,4%), somando R\$ 25,16 bilhões de PDD. O BB aumentou em 16,1% e encerrou o ano em R\$ 26,08 bilhões. O Santander fechou 2020 com PDD de R\$ 16,48 bilhões, alta de apenas 2,6%. Já a Caixa aumentou em 3,4%, totalizando R\$ 11,14 bilhões.

EM 2020, ano da pior crise sanitária que o Brasil já passou ao longo de 520 anos, os cinco maiores bancos do país – BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander – obtiveram lucro líquido de R\$ 79,3 bilhões. Os ativos somaram R\$ 7,88 trilhões, crescimento médio de 17,1% em 12 meses.

Embora o resultado seja positivo, as organizações financeiras nada fizeram para ajudar o país a superar a crise. Pelo contrário. Dificultaram o crédito para as pequenas e médias empresas e demitiram milhares de bancários. Em um ano, foram fechados 12.874 postos de trabalho.

O Bradesco foi o que mais demitiu, 7.754 no total. O Santander aparece em seguida, com menos 3.220 funcionários. A Caixa desligou 2.611 empregados e o BB 1.517. Apenas o Itaú aumentou o quadro no período, com mais 2.228 bancários. No entanto, a elevação é decorrente da incorporação dos empregados da Zup e da contratação para a área de TI.

O número de agências também caiu. Em 2020 foram fechadas 1.376 unidades, 1.083 somente do Bradesco. O Santander fechou 175, o Itaú 117 e a Caixa 1 agência. O Banco do Brasil encerrou o ano com 12 agências a mais. Os dados são do Dieese (Departamento Intersindical e Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Bancos demitiram 12.874 bancários no ano passado



IMAGEM DA INTERNET

Números da bonança

A PESQUISA do Dieese mostra ainda que as despesas de pessoal também caíram em uma intensidade maior do que a queda nas receitas secundárias dos bancos. Apenas a Caixa registrou aumento nas despesas (+2,4%), totalizando R\$ 24,42 bilhões no ano. A maior redução foi verificada no Bradesco (-10,5%), seguido pelo Itaú (-5,8%), Santander (-4,9%) e BB (-4,6%). Em números, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 22,41 bilhões no Itaú, R\$ 21,73 bilhões no Banco do Brasil, R\$ 19,16 bilhões no Bradesco e R\$ 9,04 bilhões no Santander.

As receitas de prestação de serviços e tarifas dos cinco maiores bancos cobriram com larga folga as

despesas de pessoal e ainda aumentaram em relação a 2019, a exceção da Caixa. No Santander, a cobertura das despesas de pessoal pelas receitas de prestação de serviços ficou em 204,4% em 2020, aumento de 7,6 p.p. em 12 meses. No Itaú, a cobertura ficou em 176,6%, mais 6,1 p.p.. No Bradesco ficou em 136,9% (+11,0% p.p.) e no BB em 132,8% (+4,6 p.p.). Na Caixa, a cobertura recuou 17 pontos percentuais.

As taxas de inadimplência já vinham registrando tendência de queda e o comportamento se manteve ao longo de 2020. A Caixa encerrou o ano com índice de 1,7%, o Banco do Brasil com 1,9%, o Santander com 2,1%, o Bradesco com 2,2% e o Itaú com 2,3%.

Bomba relógio

Alta do preço dos alimentos pode gerar onda de protestos

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ALÉM de todos os problemas causados pela mais grave crise sanitária que o país já passou e pela omissão do governo Bolsonaro com a vida de milhões de cidadãos, o Brasil pode ter dias ainda mais duros. A constante alta dos preços dos alimentos pode gerar uma onda de protestos e até saques, jamais vistos.

De acordo com a agência *Bloomberg*, os alimentos estão cada dia mais caros. Em muitos casos, consomem mais da metade da renda das famílias. No geral, todos os produtos viram os custos aumentarem, desde a soja ao ovo e a política ultraliberal do governo Bolsonaro piora a situação.

Para se ter ideia, o arroz subiu 76% no ano passado. Já o leite e a carne bovina tiveram alta de mais de 20%.

O desemprego também não para de subir. Hoje, mais de 14 milhões estão sem trabalho no país. Ter emprego já não garante muita coisa. Os direitos foram retirados e os salários achatados.

Diante do cenário, as famílias vem cortando tudo o que podem. Mas, a previsão é de que em um futuro próximo já não terão mais o que fazer. Outra agência, *Oxford Economics*, destaca que, diferentemente dos vizinhos da América Latina, no Brasil houve aumento rápido nos preços dos alimentos no ano passado. É como se o país fosse hoje uma verdadeira bomba relógio.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FALTA MUITO Perante tantos crimes e promiscuidades constatadas na operação *Spoofing*, é muito cinismo do desembargador Gebran Neto, do TRF4, defender a Lava Jato, esculhambada internacionalmente. Na real, ele quer mesmo é livrar a pele, pois referendou a sentença vazia de Moro e chegou ao absurdo de elevar a pena de Lula. As gravações ainda têm muito a contar.

NA ILEGALIDADE O desafio do jornalista Reinaldo Azevedo ao relator do caso do triplex do Guarujá no TRF4, João Pedro Gebran Neto, para que aponte pelo menos uma prova capaz de sustentar a condenação de Lula, serve para desmoralizar ainda mais o julgamento e a Lava Jato. O desembargador chamou de “guerra de narrativas”. Pode ser, mas a dele agiu fora da lei.

EM DISGRAMA Ninguém imaginou que os crimes da Lava Jato fossem descobertos em tão pouco tempo. As revelações do *The Intercept* e da *Spoofing* carimbam a República de Curitiba como verdadeira quadrilha. Mas, está caindo em desgraça. O STF reconheceu a suspeição de Moro e agora o STJ vai fazer busca e apreensão contra os procuradores Dallagnol, Paludo, Castor e Martello.

VINGA NÃO Só ingenuidade ou má fé para acreditar no comitê de urgência contra a Covid 19. Bolsonaro excluiu os estados e municípios, que estão na base do problema. Não há como dar certo. Foi só para aliviar a pressão, cada vez maior, inclusive porque o colapso na saúde está atingindo até as elites. Resta saber se o Centrão vai cumprir mesmo as ameaças que fez. Vai nada!

MENOS, LIRA O que concluir das duas ameaças de Arthur Lira, de instaurar o *impeachment* e suspender as votações? Bravata para tentar enquadrar Bolsonaro na gestão da pandemia ou recado direto e duro das elites que o sustentam? Bom, a primeira é difícil, mas não impossível. A segunda, no entanto, afetaria a agenda ultraliberal e os donos do dinheiro não permitiriam.

Pela retomada das políticas habitacionais

A EXTINÇÃO do programa *Minha Casa, Minha Vida* pelo governo Bolsonaro representou o fim do sonho da casa própria para milhões de famílias de baixa renda. A retomada urgente das políticas habitacionais é reivindicada pelos movimentos populares.

Em 11 anos de existência, o MCMV foi responsável pela construção de mais de 4 milhões de unidades habitacionais. Também foi essencial para o enfrentamento da crise em 2008, gerando emprego, renda e arrecadação para o governo.

No entanto, o novo programa habitacional de Bolsonaro, chamado *Casa Verde e Amarela*, desampara as famílias mais vulneráveis, já que os critérios de renda sofreram alta. Agora, os trabalhadores devem receber entre R\$ 2 e R\$ 7 mil.